

RENDA

Mesmo com crise, classe média cresceu 2,5%

A crise interrompeu o processo de aumento das classes sociais mais altas, A e B, mas não barrou a passagem de pessoas das classes mais baixas, D e E, para a classe C.

A conclusão é da pesquisa de Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A classe C, com renda entre R\$ 1.115 e R\$ 4.087, subiu 2,5% em 12 meses, até julho deste ano, período em que a classe D encolheu 4,1% e o tamanho da classe E (renda inferior a R\$ 804) caiu 3,3%. Em julho deste ano, 53,20% dos brasileiros eram da classe C.

Já o conjunto das classes A e B, com renda superior a R\$ 4.807, ainda está 0,5% abaixo de um ano atrás. "No período pré-crise, em cinco anos, houve um crescimento da classe AB de 35%, e da classe C de 23%. No pós-crise, a boa notícia é que houve algumas perdas iniciais que já foram recuperadas", avaliou Neri.

Para ele, os dados mostram que a "crise não afetou o bolso do brasileiro comum".

Apesar dos avanços, ficou mais difícil, em julho deste ano, se manter nas classes A e B, segundo o economista.



Classe C vem crescendo e já soma 53,20% dos brasileiros